

IMPACTOS DA MINERAÇÃO: A NECESSIDADE DE UM NOVO MODELO.

Godoi Filho, J.D.¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Geociências

RESUMO: Com esta reflexão pretendo apontar alguns desafios para a atividade minerária, enfatizando alguns conflitos em relação à mesma e a importância dos movimentos sociais em defesa de seus direitos. Não se trata aqui de se posicionar contra a atividade minerária. A espécie humana necessita da extração dos bens minerais para sua sobrevivência e desenvolvimento de suas atividades. A mineração, em seus diversos segmentos, é um setor fundamental para a definição e manutenção de um padrão de consumo na escala mundial, via o fornecimento de matérias-primas para diferentes cadeias produtivas, desde a agricultura até bens de consumo em geral. Os recursos minerais devem ser considerados estratégicos para a humanidade, contudo, há uma crescente pressão, de vários segmentos da sociedade, para que a atividade minerária seja sustentável e minimize os impactos socioambientais e culturais. O sustentável, nesta perspectiva, ultrapassa a capitalização da natureza e o esverdeamento do modelo econômico. Significa garantir o manejo comunitário dos recursos, respeitada a biosociodiversidade. Ou, como preferem alguns pensadores, a democracia se redefine no campo da sustentabilidade em termos de direitos de propriedade e acesso aos recursos naturais, o que implica no respeito às condições culturais e às políticas de reapropriação do ambiente. Na América Latina, por exemplo, as lutas dos povos originários e das sociedades camponesas estão se renovando, não se limitando apenas aos seus direitos tradicionais. O que está em questão, não é a atividade minerária, mas o modelo adotado, que privilegia margens de lucros maiores e crescentes. A atividade minerária não pode se manter como um processo de expropriação de populações para atender os interesses de alguns poucos. Para que, para quem e o que as demandas do modelo atendem são perguntas que devem ser respondidas com clareza. O conceito de recurso natural tem evoluído ao longo das histórias humana e da natureza, se mostrando indissociáveis e inseparáveis. A transformação de um bem da natureza em um novo recurso está condicionada pelo conhecimento e pela tecnologia, para realizar seu uso. Não é de se estranhar, portanto, que os conflitos socioambientais traduzam a luta entre diferentes modos de apropriação e usos sociais do ar, das águas, dos solos, das formações minerais e das formas de vida animal e vegetal. A espécie humana para sobreviver necessita se apropriar da natureza. Assim, há a necessidade de se estabelecer relações de produção que assegurem, desenvolvam e ampliem tal processo, respeitando os limites do planeta, visto que os impactos positivos e negativos da atividade minerária não é um tema estranho e desconhecido. Por exemplo, o recente caso da lama gerada pelo rompimento da barragem do Fundão, em Mariana – MG, apenas fez aflorar situações graves que expuseram as entranhas mais abissais das relações de produção predominantes na atual sociedade humana. Finalmente, em termos econômicos e socioambientais, monitorar e gerenciar os efeitos da atividade minerária, não se reduz a providenciar a indenização e o deslocamento de populações das áreas requeridas.

PALAVRAS-CHAVE: IMPACTOS MINERÁRIOS, MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL